

Atitudes dos jovens santomenses face às alterações climáticas

Darnel Baía

Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe

Maria José Rodrigues

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Resumo

Este estudo inclui-se num trabalho mais amplo realizado no âmbito do mestrado em Educação Ambiental e refere-se às atitudes dos jovens face ao ambiente no que respeita às alterações climáticas, na realidade de São Tomé e Príncipe. Considerando o nível de degradação ambiental que se tem verificado ao nível mundial, regional e, particularmente, ao nível nacional, é imprescindível o conhecimento das atitudes dos jovens face ao ambiente em geral e face às alterações climáticas em particular, no sentido de se poder intervir para o desenvolvimento de aptidões pró-ambientais, que favoreçam uma relação saudável, responsável e consciente com o ambiente. A investigação teve como principal objetivo conhecer as atitudes dos jovens face às questões ambientais associadas às mudanças climáticas e a sua interdependência em relação às variáveis sócio demográficas.

A amostra foi constituída por 300 jovens de diferentes níveis de escolaridade do Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe. Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário.

Procedeu-se a análise das atitudes dos jovens em função das variáveis sócio demográficas, os resultados mostraram inexistência de diferenças de atitudes entre jovens do género masculino e feminino em relação aos problemas ambientais. Evidenciaram, ainda, que os alunos compreendiam e revelaram simpatia para com o ambiente. A maioria dos alunos inquiridos demonstrou sensibilidades ambientais e compromissos com base numa ampla gama de medidas. Os alunos têm conhecimento de vários problemas ambientais (como poluição atmosférica e a queima, em grande escala, da floresta). Ao mesmo tempo, e muito embora os alunos apresentem bons conhecimentos sobre os problemas ambientais, os resultados mostraram também que a questão dos resíduos sólidos,

bem como a alteração climática não estão a ter a merecida atenção. Não está claro até que ponto as sensibilidades dos alunos face ao ambiente implicam o comprometimento com o ambiente.

Os alunos com maior nível de escolaridade revelaram atitudes mais favoráveis em relação ao ambiente, o que vem reforçar a ideia que quanto maior o nível de conhecimento, mais favoráveis serão as atitudes face ao ambiente. Ficou claro que a idade dos jovens terá tido influência nas respostas dadas, e na sua atitude face ao ambiente. Os indivíduos mais novos apresentaram atitudes mais favoráveis ao ambiente do que os mais velhos, o que vem reforçar a ideia de que a Educação Ambiental deve ser implementada desde a mais tenra idade de forma a inculcar nos sujeitos desde o início da vida o fascínio pela conservação da natureza.

O estudo sugere também novas áreas para a investigação futura como forma de enriquecer ainda mais os estudos sobre a problemática ambiental em São Tomé e Príncipe.

1. Enquadramento

A degradação ambiental como consequência do impacto das ações humanas sobre os ecossistemas constitui um problema que afeta toda a população mundial e, hoje em dia, tem ganhado contornos significativos no que concerne à preocupação ambiental e medidas efetivas para a sua mitigação. Segundo Roseiro e Takayanagui (2004), o processo de industrialização trouxe consequências drásticas para a sustentabilidade ecológica do planeta, nomeadamente, transformações nas condições climáticas da Terra, como o aumento do chamado efeito estufa, o esgotamento de recursos naturais em diversas regiões, a degradação na qualidade do ar, do solo e das águas, entre outros.

Um aspecto importante a ser considerado é que os novos padrões de industrialização e apropriação dos recursos naturais não colocam apenas em causa a sustentabilidade ecológica do planeta, mas também inviabilizam as formas tradicionais de apropriação dos recursos naturais.

Por outro lado, Romeiro (2001) afirma que a enorme capacidade de intervenção do homem na natureza, ao mesmo tempo em que provocou grandes danos ambientais, também ofereceu, em muitas situações, meios para que a humanidade afastasse a ameaça imediata que estes danos poderiam causar, adiando a adopção de técnicas e políticas ambientalmente mais sustentáveis.

Os estudos demonstraram que, ao longo da história do nosso planeta, o clima variou periodicamente. No século passado, a atividade industrial, o crescimento demográfico e a urbanização, bem como os incêndios florestais, foram suficientemente importantes para poder causar efeitos em todo o planeta (Roseiro e Takayanagui, 2004).

Os cientistas Buchmann (1999) e Oliveira, Flores & Renó (2010) são da opinião de que o aquecimento global representa uma ameaça à biodiversidade terrestre por conduzir a variações em padrões de precipitação e ser responsável por eventos meteorológicos extremos, degelo das calotas polares, entre outros. A magnitude de tal tragédia não é difícil de imaginar, tendo como consequência direta a inundações parciais de cidades junto à costa, emigrações massivas das povoações do litoral, diminuição do caudal dos rios e aumento dos desertos etc.

O caminho para a sustentabilidade pode fazer-se a partir de mudanças de atitudes, crenças e valores que afetam os comportamentos e os hábitos individuais face ao ambiente, através da mudança do estilo de vida. Por isso, torna-se imprescindível conhecer a percepção dos problemas ambientais por parte dos cidadãos para que se possa intervir, através da adoção de medidas eficazes, contribuindo para a minimização dos impactos ambientais causados e caminhar para o desenvolvimento sustentável. Sendo esta uma das razões que motivaram a elaboração deste trabalho de investigação. Pretendemos: (i) conhecer quais as atitudes dos jovens em idade escolar face ao ambiente; e (ii) entender se as atitudes face ao ambiente são influenciadas por variáveis como o género, a idade, o ano de escolaridade e a posição social.

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma investigação quantitativa que, de acordo com Fortin (2009), constitui um processo dedutivo através do qual os dados numéricos fornecem conhecimentos objetivos relativos às variáveis em estudo.

Face aos objetivos definidos, anteriormente mencionados, resultaram as questões de investigação, que a seguir apresentamos:

- Q1: As atitudes ambientais dos jovens do Liceu Nacional face às mudanças climáticas inclinam-se mais para uma conceção Antropocêntrica ou Biocêntrica/ Ecocêntrica?

- Q2: Existem diferenças nas atitudes face às mudanças climáticas entre os jovens do género masculino e os jovens do género feminino?
- Q3: Existem diferenças nas atitudes face às mudanças climáticas entre os jovens dos 13-15 anos e os jovens com 16 ou mais anos?
- Q4: Será que o nível de escolaridade influencia a atitude dos jovens face às mudanças climáticas?
- Q5: Será que o nível socioeconómico influencia a atitude dos jovens face ao ambiente?

Para recolha de dados que permitissem dar resposta às questões, foi necessária a construção e validação de um questionário, adaptado à realidade do país.

Para a construção e validação do referido instrumento, distribuímos exemplares do mesmo aos professores de Educação Ambiental, Geografia e Biologia do Liceu Nacional e também aos técnicos da Direção Geral do Ambiente, no sentido de emitirem as suas opiniões sobre a relevância e clareza das perguntas. Posteriormente, o teste piloto foi administrado na 8ª classe, na disciplina de Educação Ambiental, no início da aula, depois de terem sido explicados aos alunos os objectivos do estudo e as normas de preenchimento. Este procedimento permitiu-nos identificar se os itens estavam bem construídos, ou não, se os alunos compreendiam as palavras e/ou expressões e se a extensão do questionário era adequada. Assim, as dúvidas levantadas foram retificadas, relativamente a algumas afirmações e ao enriquecimento de outras. O resultado foi um questionário mais claro para os inquiridos consoantes o seu nível de desenvolvimento e mais apropriado aos objetivos do estudo.

O questionário final é constituído por 28 itens com as respostas graduadas numa escala de tipo *Likert*, de 1 a 5. Alguns dos itens encontram-se invertidos, pelo que antes da análise estatística dos resultados procedemos à inversão dos valores numéricos (Vallejo, 2003). Deste modo, em todos os itens, quanto maior for a pontuação, mais positivas e elevadas são as atitudes face ao ambiente.

A amostra para este estudo foi constituída pelos alunos que frequentavam a 8ª, 9ª e 10ª classe de escolaridade, no Liceu nacional de São Tomé e Príncipe, no Distrito de Água Grande, no ano letivo de 2011/2012, correspondendo a um total de 300 jovens. Assim, a dimensão da amostra, obedeceu à regra de que a mesma deve ser dez vezes o número de itens quando pretendemos medir variáveis latentes (Maroco, 2003).

O questionário foi aplicado durante as aulas, pelos professores de Educação Ambiental, Geografia e Biologia do Liceu Nacional. Antes da aplicação do questionário foi realizada uma pequena sessão de esclarecimento para os professores envolvidos, tendo sido esclarecidas as dúvidas levantadas por estes.

A cada aluno, foi distribuído um questionário individual pelo que as questões foram respondidas de acordo com as opções do próprio sujeito.

Recorremos ao SPSS versão 17 (*Statistical Package for Social Sciences*) como ferramenta informática de apoio ao tratamento e análise estatística dos dados para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas, entre os resultados dos sujeitos, em função do nível de escolaridade, da idade, do género e posição social, relativamente ao tema em estudo.

De referir que para a análise da distribuição dos sujeitos de acordo com a *Posição Social* exigiu uma definição prévia das categorias de resposta nas quais fosse possível incluir qualquer tipo de profissão e as habilitações escolares mencionadas pelos sujeitos. Na pesquisa bibliográfica efetuada, não foram encontrados estudos que permitissem efetuar a definição prévia das categorias de acordo com a realidade de São Tomé e Príncipe. Por este motivo, a definição das categorias baseou-se na definição dos sujeitos segundo a posição social existente no estudo elaborado por Borges (2002), adaptada à realidade Santomense. O resultado final apresenta-se na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos sujeitos de acordo com a posição social adaptada à realidade santomense

Posição Social 1 (Classe alta)	Posição Social 2 (Classe media alta)	Posição Social 3 (Classe media baixa)	Posição Social 4 (Classe operária e rural)
Juristas Políticos Grandes empresarios Advogados Gestores Banqueiro	Engenheiros técnicos Professores com formação superior Médicos Geólogos	Taxista Empregados de mesa Segurança Carpinteiro Pedreiro	Camponeses Pescadores Palaiês (Peixeiras) Auxiliares de limpeza

Para a variável independente “idade dos alunos”, estabeleceram-se duas categorias: “13 a 15 anos” e “mais de 15 anos”, de modo a, posteriormente, facilitar a análise de dados e testar as hipóteses formuladas.

A partir dos dados recolhidos através do inquérito por questionário, procuramos fazer uma caracterização dos alunos que constituem as amostras independentes e, a partir daí, comparar determinadas características relativas ao grupo estudado.

3. Análise e discussão dos resultados

A fim de determinar a consistência interna ou fiabilidade da escala, fizemos a análise exploratória dos dados através da estatística alfa (α de *Cronbach*) utilizando o procedimento - *Reliability Analysis* do SPSS. O α de *Cronbach* obtido foi 0,753, assim, como para valores superiores a 0,5, concluímos que a escala tem uma boa consistência interna, pois o valor obtido sugere-nos que existe uma boa inter-relação entre os itens.

A média e o desvio padrão calculado para todos os itens são 3,93 e 1,10, respectivamente. Tomando como referência o valor da média de todos os itens, 3,93, podemos afirmar que os alunos apresentam atitudes positivas face aos problemas ambientais associados às mudanças climáticas com pontuações muito positivas para a maioria dos itens. Verificamos que os itens que apresentaram maiores médias, foram: (i) Item 28 (4,61) “O futuro do nosso planeta também depende de mim”; e (ii) Item 11 (4,57) “Quando cortamos uma árvore devíamos plantar outra”.

Estes parecem revelar uma grande preocupação e sensibilidade dos alunos para a problemática da preservação do planeta, em geral, e evidenciam, claramente, uma grande preocupação dos alunos para o abate indiscriminado das árvores que se verifica em São Tomé e Príncipe.

Os dois itens que evidenciaram menores médias foram: (i) Item 8 (2,32) “Todos os produtos deviam ter embalagens para deitar fora porque isto é mais prático”; e (ii) Item 1 (3,32) “A gravana prolongada nas nossas ilhas em nada me preocupa pois posso andar a vontade”. Estes dados parecem revelar que a questão dos resíduos sólidos, bem como a alteração climática não estão a ter a merecida atenção. No entanto, a análise global dos resultados demonstra uma incidência clara de concepções “Ecocêntricas e Biocêntricas” dos participantes. 73,7% dos inquiridos assinalaram a opção concordo e concordo plenamente para a maioria dos itens para os quais foram inquiridos.

Estes resultados assemelham-se aos obtidos por Santos (2010) com os alunos do 7º ano de escolaridade, nas três Escolas Secundárias da cidade de Bragança e aos de Peres (2011) com alunos do 3.º ciclo das Escolas de Miranda do Douro e de Vimioso. Tal como mencionado em Santos (2010), estes resultados parecem ser reveladores de que a grande maioria dos jovens inquiridos tem uma opinião formada no que respeita aos aspetos do ambiente e à problemática ambiental abordada nos itens do questionário. Porém, é necessário ter alguma cautela

mantendo algumas reservas sobre os resultados obtidos porque a sinceridade sobre a resposta dos inquiridos é desconhecida. Tratando-se de uma questão subjetiva, não é possível avaliar se a resposta do sujeito corresponde à realidade sobre o que pensam.

De seguida apresentamos os resultados que nos parecem mais relevantes para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas no que respeita às variáveis género, grupo etário e ano de escolaridade face às mudanças climáticas.

O género e a atitude face às mudanças climáticas

Testamos se as diferenças são estatisticamente significativas no que toca às respostas dadas, pelos sujeitos do género masculino e feminino, os valores obtidos constam da tabela 2.

Tabela 2. Teste T-Student e Levene para a variável género

Variável Género	Teste de Levene		Test T-Student	
	Valor do teste (t)	P-Value	Valor do teste (t)	P-Value
	1,502	0,221	0,097	0,923
Nível de significancia de 5%				

De acordo com a tabela 2 e considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$ o *p value* do teste *t de Student* para a variável género é igual a 0,923. Assim, considerando que o *p value* é maior que 0,05, consideramos, com 95% de confiança, que não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente à variável género.

Verificou-se que tanto as respostas dadas pelos sujeitos do género masculino como as do género feminino apresentam aproximadamente o mesmo valor médio por item, o que reforça o pressuposto que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de sujeitos dentro desta variável.

Estes resultados diferem dos obtidos por Martins (1996), Santos (2010) e Peres (2011), segundo os quais as atitudes manifestadas pelas raparigas contribuem mais para a sustentabilidade do que a dos rapazes. Santos (2010) afirma que as mulheres têm maior sensibilidade para os problemas ambientais. A educação dada aos sujeitos do género feminino vai ao sentido de favorecer os aspetos afetivos e a dependência em relação ao exterior, bem como a sua personalidade

nesta fase da adolescência, que se caracteriza numa maior afetividade. Miranda (2003), citado em Santos (2010), salienta que existe uma maturação moral mais elevada nas raparigas.

Pozarnik (1995), Eagles e Demore (1999), Kuitunem e Tynys, citados em Santos (2010), também revelam que as raparigas demonstram atitudes mais positivas face ao ambiente. Gifford e al. (1982), citados em Martins (1996), salientaram que as mulheres apresentam maior preocupação com os problemas ambientais, mas referiram também que elas têm menos conhecimento sobre estes temas.

Os resultados obtidos são contrários aos dos autores acima citados. Entretanto, tal como Martins (1996) e Santos (2010) mencionaram em seus estudos, embora exista certa tendência para que as mulheres se mostrem mais sensibilizadas para com os problemas ambientais, este assunto ainda é pouco explorado e a bibliografia consultada não é totalmente conclusiva.

Os resultados obtidos justificam-se, também, pela sensibilidade dos jovens inquiridos, tanto os rapazes como as raparigas, para os problemas ambientais sérios que enfermam em São Tomé e Príncipe. No entanto, e com alguma reserva, estes resultados poderão ser o indício, tal como mencionado anteriormente, que as respostas dadas pelos inquiridos não são verdadeiras e, por isso, não revelam o que realmente pensam e acham, o que pode ter levado a resultados tão diferentes em relação aos obtidos por outros autores.

A idade e atitudes face às mudanças climáticas

Considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$ como se pode verificar na tabela 3 e o *p value* para a variável Idade é igual a $0,000 \leq 0,05$. Podemos então afirmar, com 95% de confiança, que existem diferenças estatisticamente significativas dentro da variável idade. Confirma-se, assim, que os indivíduos mais novos apresentam atitudes mais pró-ambientalistas em relação aos mais velhos.

Tabela 3. Teste T-Student e Levene para a variável Idade

Variável Idade	Teste de Levene		Test T-Student	
	Valor do teste (t)	P-Value	Valor do teste (t)	P-Value
	1,123	0,29	5,119	0
Nível de significancia de 5%				

Os resultados assemelham-se aos obtidos por Martins (1996), Santos (2010) e Peres (2011) e reforçam a ideia que os mais jovens apresentam atitudes mais favoráveis face ao ambiente. Vários estudos indicam que a idade está fortemente correlacionada com a atitude face ao ambiente, e este trabalho coaduna-se com a mesma linha de pensamento. Tal como salienta Santos (2010), os resultados obtidos justificam-se pela própria experiência pessoal do indivíduo. Os alunos mais velhos têm mais autonomia e já estão em contacto com a sociedade de consumo que lhes lança inúmeros apelos através da publicidade, dos familiares, amigos etc. Justificam-se, também, pelo facto dentre os alunos inquiridos os mais novos frequentarem a 8ª classe em que pela primeira vez em São Tomé e Príncipe foi testada a Educação Ambiental como nova área de enriquecimento curricular, o que poderá ter tido influência no que toca à sensibilização dos alunos mais novos para a problemática ambiental.

O nível de escolaridade e a atitude face às mudanças climáticas

De acordo com a tabela 4, considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$ o *p value* para a variável nível de escolaridade é igual a 0,000. Considerando que o *p value* (0,000) é menor 0,05, rejeitamos a hipótese nula “Não existem diferenças entre as respostas dadas por alunos de diferentes níveis de escolaridade”.

Verificamos, com 95% de confiança, que existem diferenças estatisticamente significativas dentro da variável nível de escolaridade. Isto significa que as atitudes face às mudanças climáticas dependem do nível de escolaridade do sujeito.

Tabela 4. Teste T-Student e Levene para a variável Nível de escolaridade

Variável Ano de escolaridade	Teste de Levene		Test T-Student	
	Valor do teste (t)	P-Value	Valor do teste (t)	P-Value
	0,001	0,98	-5,679	0
Nível de significancia de 5%				

Neste estudo, constatamos que os itens que mais contribuíram para as diferenças estatisticamente significativas foram: (i) Item 1 - «A gravana prolongada nas nossas ilhas, em nada me preocupa, pois há menos lama nas estradas e posso andar à vontade»; (ii) Item 2 - «Acho bem que os agricultores continuem a queimar a nossa floresta para cultivarem os seus produtos, pois é mais prático»;

(iii) Item 11 - «Quando cortamos uma árvore devíamos plantar outra»; (iv) Item 12 - «As alterações do clima ao nível mundial são um problema grave e isso me preocupa»; e (v) Item 13 - «O clima do nosso planeta está a mudar e sinto-me feliz que assim seja».

A posição social e a atitude face as mudanças climáticas

De acordo com a tabela 5, para a variável posição social, considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$ o *p value* é igual a 0,016. Considerando que o *p value* (0,016) é menor 0,05, rejeitou-se a hipótese nula “Não existem diferenças entre as respostas dadas pelos jovens de posições sociais diferentes”.

Assim, consideramos, com 95% de confiança, que existem diferenças estatisticamente significativas dentro da variável posição social. Isto significa que as atitudes face às mudanças climáticas dependem da posição social dos jovens participantes deste estudo.

Tabela 5. Teste T-Student e Levene para a variável posição social

Variável Posição Social	Teste de Levene		Test T-Student	
	Valor do teste (t)	P-Value	Valor do teste (t)	P-Value
	0,721	0,397	2,427	0,016
Nível de significancia de 5%				

Verificamos que, para todos os itens referidos na escala, os sujeitos de posição social mais alta apresentam atitudes mais positivas em relação ao ambiente.

Segundo Buttell (1987), citado em Martins (1996), a maioria dos estudos mostra que o nível económico e o prestígio ocupacional estão, na melhor das hipóteses, apenas fracamente relacionados com a preocupação ambiental. Em São Tomé e Príncipe, de forma geral, os alunos com uma posição social alta têm mais acesso à informação e mais oportunidades de alargar o seu conhecimento. Apresentam, também, um nível cultural mais elevado onde as questões ambientais são vistas com maior atenção. Os alunos com uma posição social mais baixa provêm de famílias com muitas dificuldades económicas, em que as necessidades básicas de sobrevivência ainda não foram satisfeitas, não têm sequer o que comer. Normalmente, vão para as aulas sem tomar o pequeno-almoço, ou almoçar, não têm livros nem manuais escolares, o que lhes

leva a ter menos acesso à informação. Nestes casos, a maioria provém de famílias desestruturadas em que os pais são separados, o convívio familiar e o conceito de família não fazem parte do seu quotidiano. Consequentemente são menos afetivos e menos preocupados com as questões ambientais.

Embora os inquiridos pertencentes às posições sociais mais altas apresentem atitudes mais favoráveis face às mudanças climáticas, é difícil generalizar para todos os casos. O elevado poder económico leva ao consumo exagerado, consequentemente a atitudes menos saudáveis em detrimento do ambiente.

4. Principais conclusões

A problemática ambiental em São Tomé e Príncipe, desde o início da independência, julho de 1975 até a presente data, tem constituído motivos de preocupação por parte dos sucessivos governos. A partir de 1990, o governo dotou-se de uma série de instrumentos jurídicos e institucionais para fazer face à degradação ambiental a nível nacional, de forma a garantir a sustentabilidade ambiental e contribuir para o desenvolvimento do país. O aquecimento global que tem originado o fenómeno das mudanças climáticas e tem acelerado a vulnerabilidade climática do país pode pôr em perigo a vida humana e material. A subida do nível do mar tornou-se evidente em algumas zonas costeiras do país, tendo sido destruídos vários materiais dos pescadores, incluindo embarcações.

Porquanto o conhecimento das atitudes face às mudanças climáticas, por parte do cidadão, é extremamente indispensável para que se possa intervir de forma a mitigar os seus efeitos adversos. Neste sentido, e atendendo ao facto de existir um défice de estudos científicos no país sobre as atitudes face às questões ambientais, esperamos que o presente estudo tenha contribuído para o conhecimento e melhoria da qualidade de vida do cidadão, e que seja o início de muitos outros trabalhos de investigação que possam surgir de forma a complementar este.

Os resultados mostraram que os alunos compreendiam e revelaram simpatia para com o ambiente. A maioria dos alunos inquiridos demonstrou sensibilidades ambientais e compromissos com base numa ampla gama de medidas. Os alunos têm conhecimento de vários problemas ambientais (como poluição atmosférica e a queima, em grande escala, da floresta). Eles acreditam que o futuro do planeta está em nossas mãos, e que o abate indiscriminado das árvores constitui

uma ameaça à sobrevivência do planeta. Ao mesmo tempo, e muito embora os alunos apresentem bons conhecimentos sobre os problemas ambientais, os resultados mostraram também que a questão dos resíduos sólidos, bem como a alteração climática não estão a ter a merecida atenção.

Por outro lado, não está claro até que ponto a sensibilidade dos alunos face ao ambiente implica o comprometimento com o ambiente. Entre as muitas pessoas em todo o mundo, ganhar a vida pode entrar em conflito com os compromissos ambientais, entender como as crianças e os adolescentes resolvem tais conflitos envolve a análise de relações muito complexas fora do âmbito deste estudo.

Os resultados mostraram, também, que não existem diferenças de atitudes entre jovens do género masculino e feminino em relação aos problemas ambientais. Os alunos com maior nível de escolaridade revelaram atitudes mais favoráveis em relação ao ambiente, o que vem reforçar a ideia que quanto maior o nível de conhecimento, mais favoráveis serão as atitudes face ao ambiente.

Ficou claro que a idade dos jovens terá tido influência nas respostas dadas e na sua atitude face ao ambiente. Os indivíduos mais novos apresentaram atitudes mais favoráveis ao ambiente do que os mais velhos, o que vem reforçar a ideia de que a Educação Ambiental deve ser implementada desde a mais tenra idade de forma a inculcar nos sujeitos desde o início da vida o fascínio pela conservação da natureza.

Neste estudo conclui-se, tal como Martins (1996) e Peres (2011), que os mais novos apresentam atitudes mais favoráveis ao ambiente porque ainda não têm tanta experiência de vida, nem tão pouco foram ainda tão influenciados pelo apelo ao consumismo que se verificam nos órgãos de comunicação social, e não só. A diferença de atitudes dos mais novos em relação aos mais velhos explica-se também pelo facto de os mais novos (alunos da 8ª classe), terem tido acesso às aulas de Educação Ambiental, como nova área de enriquecimento curricular implementada no 1º Ciclo do Ensino Secundário, no momento da realização do estudo.

Considerando a posição social dos inquiridos o estudo demonstrou que os jovens pertencentes a posições sociais mais altas revelam maiores conhecimentos face aos problemas ambientais, mas, no entanto, estes poderão não implicar o seu comprometimento com o ambiente.

Esperávamos, neste estudo, que os alunos apresentassem atitudes antropocêntricas em relação ao ambiente, uma vez que a maior parte dos mesmos vive

em áreas urbanas em que o bem-estar pessoal e as dificuldades quotidianas associadas às limitações financeiras tendem a sobrepor-se à proteção da natureza. No entanto, os alunos revelaram atitudes mais Biocêntricas face ao ambiente, em que a valorização da natureza se faz sentir. Por último, salientamos que o presente estudo se limitou a efetuar a caracterização da situação atual pelo que é de salientar a necessidade de intervir para a mudança de comportamento.

5. Referências bibliográficas

- Borges, F. A. M. (2002). *A Educação Ambiental No 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributos para o seu Desenvolvimento no 4.º ano de Escolaridade*. Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Buchmann, J. (1999). *Influências remotas sobre a Amazonia e dela sobre outras Regiões: O Homem, a Flora e a Fauna*. Rio de Janeiro: Instituto de Geociências Departamento de Meteorologia.
- Fortin, M. F. (2009). *O Processo de Investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusodidacta.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Silabo.
- Martins, C. (1996). *Atitude dos Jovens Face ao Meio Ambiente: Perspectiva Diferencial e Desenvolvimentista*. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências.
- Oliveira, A. L. S, Flores, A. C. S. & Renó, L. R. F. (2010). *Congresso de Educação do Norte Pioneiro: Novos Direitos, Novas Práticas Sociais e a Educação*. Campus Jacarezinho: UENP-CCHE.
- Peres, I. A. S. (2011). *Atitudes ambientais: um estudo com jovens do segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico da região do Planalto Mirandês*. Dissertação de Mestrado. Bragança: Escola Superior de Educação.
- Romeiro, A. R. (2001). *Economia ou economia política da sustentabilidade?*. Campinas: IE/UNICAM.
- Roseiro, M. N. & Takayanagui, Â. M. M. (2004). Meio ambiente e poluição atmosférica: o caso da cana-de-açúcar. *Revista Saúde*, 30 (1-2), 76-83.
- Santos, M. F. A. (2010). *A Educação Ambiental no ensino básico: Valores e atitudes ambientalistas dos jovens*. Dissertação de Mestrado. Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.
- Vallejo, P. M. (2003). *Construcción de Escalas de Actitudes Tipo Likert*. Madrid: Editorial La Muralla, S.A.

